



ARTE GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA INDUÇÃO AO PARTO NORMAL

Renata Sousa Costa¹

Débora Linhares Militão Vasconcelos²

Luana Tayna de Oliveira Monteiro²

Francisca Gomes Montesuma²

Fernanda Maria Carvalho Fontenele³

EIXO 2: Saberes e práticas de enfermagem: competências específicas e interprofissionalidade.

INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada como uma situação ímpar na vida de uma mulher, no qual a experiência de gestar produz mudanças fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais. O vínculo entre gestante e feto tende a aumentar com o desenvolver da gestação, mais especificamente a partir do segundo trimestre gestacional, a partir da percepção dos movimentos fetais pela gestante, trazendo expectativas, idealizações e projeções relacionadas às características físicas do bebê, que ainda não pode ser observadas (ALVES; BEZERRA, 2020; TSUHA *et al.*, 2020).

A arte gestacional, também conhecida como ultrassom natural, trata-se de uma técnica de pintura no ventre materno realizada na barriga de gestantes ou parturientes sendo possível representar aspectos da vida intrauterina, como a localização do bebê, a placenta, o cordão umbilical, além de poder ilustrar outras figuras que despertam sentimentos de afeto, cuidado e zelo (MATA, 2017).

A pintura na barriga, não se detém em ilustrar apenas como o bebê se posiciona dentro do útero materno, envolve também a criação do vínculo entre mulher/feto, acompanhantes/familiares e profissionais de saúde que utilizam a Manobra de Leopold, uma técnica de palpação obstétrica, aliada a ausculta dos batimentos cardíacos fetais que possibilita a determinação da apresentação, situação e posição fetal (MATA; SHIMO, 2017; MONTENEGRO; REZENDE, 2008).

A enfermagem obstétrica vem ganhando espaço na produção da arte

1. Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica

2. Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica

3. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Estadual do Ceará

3. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: renatasousac3@gmail.com

gestacional, devido a aproximação do cuidado a gestantes e parturientes nos serviços de saúde, como unidades básicas de saúde, hospitais, maternidades, casas de parto e clínicas, tanto do setor privado como no público. A pintura gestacional promove humanização do cuidado, empoderamento e desenvolvimento da autoestima da mulher relacionada à experiência do crescimento abdominal (TSUHA *et al.*, 2020).

Essa técnica permite trabalhar o eixo lúdico e científico trazendo benefícios para a saúde mental, emocional e física das gestantes, contribuindo para a redução da ansiedade e permitindo desfechos positivos na assistência ao parto normal, principalmente para aquelas que se encontram em maternidades no processo de indução ou trabalho de parto (MATA, 2017).

Objetivou-se, neste trabalho, relatar a experiência de residentes em enfermagem obstétrica na realização da arte gestacional como estratégia de humanização na indução ao parto normal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por enfermeiras egressas de um Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica que atuaram em dois hospitais de atenção secundária de um município do estado do Ceará no período de Abril de 2021 a Março de 2022.

Participaram da experiência gestantes admitidas em sala de parto que estavam em regime de internação hospitalar por indução ao trabalho de parto que demonstravam interesse na técnica de pintura gestacional. Os materiais utilizados foram maquiagem, tintas hipoalergênicas, pincéis e lápis para pintura artística, sendo estes materiais angariados com recursos próprios. A metodologia ativa foi empregada como estratégia de valorização e otimização de cuidados humanizados à mulher no período gravídico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as experiências das residentes, foi possível observar quatro aspectos importantes relacionadas à arte gestacional no período de indução ao parto normal: interação com o feto, tempo, vínculo com a equipe e autoestima.

Durante a gestação a mãe se depara com o lúdico, imaginando como pode ser seu bebê, cor do cabelo, formato do nariz e boca, estatura etc. A gestante necessita personificar o filho para que, no nascimento, não se depare com alguém totalmente estranho a ela. O ato de descrever o bebê imaginado e caracterizá-lo, durante a arte gestacional, promove a personificação da criança e a insere no mundo simbólico materno e/ou familiar (MATA; SHIMO, 2017).

Além disso, a arte gestacional proporciona ao profissional enfermeiro a consciência de um cuidado humanístico, fortalecendo a relação gestante-profissional (ALVES *et al.*, 2020). Durante a pintura, os residentes nutriram a fé e a esperança das mulheres quanto ao seu processo de gestar e parir. Foram sensíveis e permitiram a expressão dos sentimentos da gestante, fortalecendo esse vínculo no ambiente hospitalar.

Observou-se entre a maioria das gestantes frases de autoafirmação do tipo “estou linda”, “estou me sentindo maravilhosa”. Além disso, observou-se o interesse de registrar o momento por fotos e vídeos. Esse perfil comportamental também foi observado em um estudo feito por Alves *et al.* (2020), que ao observar a preparação das gestantes para a realização das fotos após a pintura gestacional, foi visto que algumas mostraram comportamentos de elevação da autoestima, como arrumar os cabelos, maquiar e colocar outras roupas, que não a camisola oferecida pelo hospital. Importante fortalecer e valorizar a autoestima dessa mulher em relação a barriga, reconhecendo a beleza do gestar, fazendo-a enxergar o protagonismo de si própria durante o processo gravídico.

Como profissionais residentes de enfermagem obstétrica, participar deste momento, torna cada vivência única e especial, pois além da prática, nos faz emergir na realidade de cada paciente, fornecendo suporte emocional, além de clínico, para esta gestante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber durante o período de vivências na arte gestacional, que esse momento proporcionou para nós residentes, além da prática da pintura, o fortalecimento de vínculo entre profissional e paciente, tornando o momento significativo para equipe e gestante. Vale ressaltar também, as dificuldades encontradas durante a experiência, tais quais: Falta de maquiagens, tintas hipoalergênicas adequadas para pinturas na pele, lápis, pincéis, moldes e ambiência

adequados. Tendo isso em vista, é de suma importância podermos observar o quão vasto é o universo da obstetrícia, em que temos que ir além da prática clínica, e utilizarmos de meios lúdicos para tornar cada experiência humanizada e significativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. D. S. M. et al. Pintura do ventre materno em gestantes de alto risco hospitalizadas. Research, Society and Development. V.9, n.11, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10288>

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. Rev. Mult. Psic. V.14, n.49, p.114-126, Fev, 2021.

MATA, J. A. L. Vivência da arte da pintura do ventre materno por profissionais e gestantes. 2017. Tese (Doutorado em enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Campinas, 2017.

MATA, J. A. L.; SHIMO, A.K.K. A representação social da arte da pintura do ventre materno para gestantes. Revista Pesquisa Qualitativa. V.5, n.8, p.250-268, 2017.

MONTENEGRO, C.A.B; REZENDE, F. J. Obstetrícia fundamental. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2018.

TSHUA, A. A. Y. et al. Pintura gestacional como estratégia de empoderamento e desenvolvimento da autoestima. PECIBES. V.5, n.2, p.70, Jun, 2020.